



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS: CONCEPÇÕES E DESAFIOS DOS DOCENTES NO CONTEXTO DE VIVÊNCIA DO CURSO DE INFORMÁTICA DO IFRN

Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade; Joaracy Lima de Paula; José Mateus do Nascimento; Lanuzia Tercia Freire de Sá.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), adilina.andrade@ifrn.edu.br;

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), jolipa7@gmail.com;

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), zenmateus@gmail.com;

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), lanuzia.sa@ifrn.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as concepções dos docentes do EMI de Informática acerca das práticas pedagógicas integradoras, na perspectiva de identificar se elas ocorrem no contexto de vivências desses educadores. As análises ocorreram a partir de entrevistas realizadas com docentes de três *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN: *Campus* Natal Central, *Campus* Natal Zona Norte e *Campus* Parnamirim. A pesquisa demonstrou que a prática pedagógica docente ainda ocorre de maneira desarticulada do contexto de integração com as demais áreas do conhecimento e quando essa integração acontece na maioria das vezes, é no âmbito dos próprios núcleos ou atividades pontuais como: aula de campo, projeto integrador e outras ações acadêmicas isoladas, não fazendo parte assim, do cotidiano escolar vivenciado.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas integradoras, Concepções docentes, Contexto de vivência.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como temática principal a discussão acerca das práticas pedagógicas no âmbito do Ensino Médio Integrado (EMI) do curso de Informática do IFRN com o objetivo de analisar as concepções docentes sobre as práticas pedagógicas integradoras e seus principais desafios no universo de atuação. É fato que cotidianamente os docentes do EMI são colocados em



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

situações que exigem práticas integradoras. Por isso, a presente pesquisa busca respostas a partir das falas dos docentes entrevistados para as seguintes indagações: Tem ocorrido no contexto de vivência do curso de informática o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras? O que tem dificultado essas práticas?

Sabemos que integrar, dialogar com as diferentes áreas do conhecimento não é uma tarefa fácil, devido a múltiplos fatores que perpassam essa questão, que vão desde a formação inicial e continuada do docente chegando à falta de espaços destinados a essa discussão no chão da escola. Porém, percebe-se que atualmente tem sido crescente a discussão acerca da necessidade do estabelecimento de diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento e que pesquisas nesse sentido têm aumentado em busca de pistas de como concretizar ações dessa natureza.

O Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN por meio da proposta de currículo integrado, estruturados em eixos, têm buscado o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimentos que o compõem. Os projetos integradores presentes em sua matriz curricular têm sido uma das ferramentas que busca viabilizar esse processo de conversa entre os diferentes conhecimentos.

A presente pesquisa foi ancorada na investigação empírica e na revisão bibliográfica. No que tange à empiria da pesquisa, ela teve como *locus* três *campi* do IFRN: *Campus* Natal Central, *Campus* Natal Zona Norte e *Campus* Parnamirim, onde 27 professores do curso de informática dos três núcleos (estruturante, articulador e tecnológico) presentes no currículo desse curso foram entrevistados. No que se refere ao referencial teórico, o trabalho se alicerçou em autores como: Bogdan e Biklen (1994), Ghedin e Franco (2011) e Vasconcelos (2011), para justificar as escolhas metodológicas. Quanto aos autores que abordam as demais temáticas tratadas no trabalho, buscamos respaldo em: Araujo (2014), Henrique e Nascimento (2015), IFRN (2012), Pacheco (2012) e Saviani (2006).

2 ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Neste artigo, adotamos como objeto de estudo as concepções docentes sobre suas práticas pedagógicas integradoras e os desafios encontrados para sua consecução. Diante disso, o trabalho



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desenvolvido se enquadra, quanto ao seu objeto, como Pesquisa Temática sobre a realidade empírica. Vasconcelos (2011) caracteriza a Pesquisa Temática com uma investigação sobre uma realidade empírica para a produção de conhecimento novo sobre o fenômeno ou uma contribuição para o debate teórico. Perspectiva que respalda nossa pesquisa, um recorte, parte de uma pesquisa maior que se debruçou sobre a formação e as práticas pedagógicas de 27 professores do IFRN, dos *campi* Natal Central, Natal Zona Norte e Parnamirim (sendo 09 de cada *Campi*), do Ensino Médio Integrado de Informática, dos diferentes núcleos (estruturante, articulador e tecnológico), com vistas a contribuir para o debate teórico.

Considerando, então, que o objetivo central do trabalho voltou-se para analisar as concepções docentes sobre suas práticas pedagógicas integradoras e os principais desafios encontrados para sua atuação, identificar essas concepções seria o primeiro passo. Para tanto, utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista com os docentes sujeitos da pesquisa. Esse instrumento foi escolhido porque a entrevista consiste em uma conversa intencional com o objetivo de obter informações sobre o sujeito entrevistado (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Em nosso caso, ela foi utilizada como estratégia dominante para coleta dos dados.

A entrevista adotada foi focalizada, que Vasconcelos (2011) caracteriza por ser dirigida por um tema específico (que nesse caso era prática pedagógica), e também semiestruturada, por ser gestada a partir de um roteiro com tópicos específicos sobre a temática em questão.

Assim, após a realização das entrevistas (com gravação de áudio) e as suas respectivas transcrições, as falas dos sujeitos foram confrontadas e analisadas com base em alguns autores que estudam sobre práticas pedagógicas. Devido ao cunho qualitativo desta pesquisa, no que tange à natureza dos dados e da análise, não nos limitamos a quantificar as falas, mas a fazer a depuração crítica, contextualização, identificação e diferenciação dos discursos, como Ghedin e Franco (2011) defendem. Desta feita, o texto se debruça sobre a contextualização da temática práticas pedagógicas integradoras, trazendo a análise das falas dos sujeitos a partir do referencial teórico escolhido. Por fim, fazemos as considerações finais, evidenciando o que foi constatado na pesquisa e fazendo algumas proposições.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADAS: TEORIA E CONTEXTO DE VIVÊNCIA

As mudanças ocorridas no cenário global, sobretudo no que tange aos avanços do eixo científico-tecnológico repercutem diretamente sobre as relações estabelecidas no mundo do trabalho. A burguesia, então, estabelece uma nítida separação entre proprietários e não proprietários e, vinculada a essa separação, faz diferenciação na proposta de educação, conforme a classe social de origem do sujeito.

Classes sociais diferentes têm papéis e formações diferentes, pré-determinadas pela classe detentora do poder: na formação propedêutica-acadêmica, direcionada às elites e aos futuros dirigentes, a liberdade é compreendida como interpretação humana sobre a realidade, a capacidade de pensar e decidir; na formação básica e instrumental, direcionada aos filhos dos trabalhadores, a liberdade é compreendida como a condição de leitura e repetição de tarefas, a fim de atender aos interesses das elites. É notório, então, o domínio de um grupo sobre outro, acarretando, em contrapartida a exclusão social de muitos.

Buscando, então, romper com essa dualidade história, faz-se necessário pensar em uma escola para a classe trabalhadora, o que requer pensar em uma reconfiguração social e por ela lutar. De acordo com Araujo (2014), esse foi o ponto de partida para os estudos sobre a formação humana integral.

A formação humana integral, com base marxista, seria uma proposta estratégica para atender essa classe. Uma formação capaz de articular e integrar educação intelectual, física e tecnológica, abarcando as várias dimensões da vida humana; formação omnilateral em oposição às práticas fragmentadoras que ocorreram ao longo da história escolar brasileira.

No entanto, desafios se impõem considerando a realidade concreta dos trabalhadores. Na perspectiva pedagógica integrada, para a construção dessa formação, promover a integração entre a formação intelectual-política e o desenvolvimento de capacidades para o trabalho produtivo, além das barreiras sociais entre os interesses das elites e os interesses da classe trabalhadora, se levanta como desafio.

Nesse universo, Pacheco (2012) nos diz que organizar um currículo escolar que considere as mudanças na estrutura social, devido ao salto qualitativo e os elementos da ciência que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

modificaram o regime de produção do sistema capitalista, pressupõe sim a superação de técnicas isoladas e minimizadas, exigindo práticas pedagógicas integradoras. Assim, na perspectiva do Ensino Integrado, uma proposta viável é a integração entre a Educação Básica (nesse caso, o Ensino Médio) e a Educação Profissional, tendo como eixos estruturantes ciência, tecnologia, cultura e trabalho. Pois, de acordo com Pacheco (2012), o projeto de formação integrada une os conhecimentos, visto que se complementam. E com a base unitária de formação geral torna-se possível a interligação entre os múltiplos aspectos humanos e científicos-tecnológicos, proporcionando o estreitamento entre compreensão teórica e prática de fundamentos científicos das múltiplas técnicas utilizadas no processo produtivo (PACHECO, 2012). Tal cenário foi caracterizado em linhas gerais para respaldar a discussão sobre práticas integradoras no contexto pedagógico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, principalmente no que tange aos *campi* do Rio Grande do Norte, campo empírico da pesquisa realizada e aqui apresentada.

Então, considerando o Projeto Pedagógico do IFRN que contempla o Ensino Médio Integrado, Araujo (2014, p. 63) menciona:

Defendemos aqui que é a integração entre trabalho e educação na perspectiva da revolução social que pode dar identidade pedagógica a esta proposta, diferenciando-a de outras propostas que dicotomizam o pensar e o fazer e das propostas de base pragmática que tomam a teoria a serviço da prática.

Percebemos assim que a proposta de uma formação geral que articule trabalho e educação é elemento necessário para superação da dualidade histórica e condição estratégica para o alcance de uma nova realidade social.

Mas afinal o que são práticas integradoras? Segundo Henrique e Nascimento (2015), práticas integradoras são ações educativas que mobilizam a integração dos sujeitos, dos saberes, e das instituições. Portanto, têm como objetivo a concretização dessas práticas no cotidiano e nas diversas instâncias e relações que esses saberes proporcionam, formando assim uma teia de saberes que se articulam para compreensão do todo. Teia essa imprescindível na perspectiva da formação humana integral.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Corroborando com o que foi exposto, pensar em uma prática pedagógica integradora é pensar no diálogo que as diferentes áreas do conhecimento podem estabelecer entre si. É proporcionar ao educando uma formação em um contexto de percepção de uma realidade global e completa, levando-o a perceber a complexidade das relações e a interdependência desses diferentes saberes. Porém, são perceptíveis inúmeros desafios que os docentes enfrentam para a realização de atividades integradoras, uma vez que os mesmos foram formados em um contexto de saberes fragmentados, disciplinares e dissociados da realidade. Somado a isso, é escassa a formação continuada para que o docente possa adquirir tais saberes ou ter seus saberes (res)significados, bem como a falta de espaço para discussões sobre atividades pedagógicas que favoreçam a integração, espaço e momentos esses imprescindíveis à práxis docente.

Ao analisar o PPP do IFRN e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Informática, percebemos sua preocupação em trazer diretrizes e concepções que podem nortear as práticas pedagógicas integradoras.

O Projeto Integrador como componente curricular tem sido uma das ferramentas que abre possibilidades as práticas pedagógicas integradoras nas diferentes áreas de conhecimento. Porém, podemos constatar nas falas dos docentes entrevistados que no chão da escola essa articulação entre as áreas do conhecimento e os docentes das diferentes áreas ainda ocorre de maneira tímida e desarticulada do todo.

Dos professores entrevistados, 48% quando questionados acerca da integração entre os conteúdos da sua área com outras áreas, mencionaram perceber e buscar essa integração. Já 33%, considera que ela ocorre de forma parcial ou incipiente. E outros 15% avaliam que essa integração não ocorre nas práticas cotidianas. Nesse universo, alguns justificam dizendo que a integração é fragilizada pela fragmentação curricular e/ou o pelo fato de alguns professores se fecharem em seus núcleos/eixos de trabalho, inviabilizando as parcerias. No entanto, os 48% que percebem e buscam a integração entre os conhecimentos citam que, em sua rotina em sala de aula buscam a integração a partir de: esforço individual; diálogo com a turma; trabalho com situações-problema; questões contextualizadas; vivenciando situações que exijam a aplicação dos saberes construídos, entre outras estratégias. Enquanto outros, que avaliam que essa integração ocorre parcialmente ou superficialmente, nos disseram, por exemplo, que a interligação ocorre naturalmente, porém não é



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pontuado/destacado em sala pelo professor(a). Essa fala aponta para o desperdício de oportunidades de integração entre conhecimentos, embora eles por si só deem margem para tal. Isso reflete ainda a importância dos momentos coletivos de interação entre professores de diferentes áreas do conhecimento, mas que atuam no mesmo curso, a fim de que possam compartilhar experiências para o aprendizado mútuo, e o peso da necessária reflexão e revisão da atuação docente para o aperfeiçoamento da prática. Pois, como Benachio (2011, p. 40) defende, o termo “*formação continuada de professores* subjaz à percepção de que o professor não está pronto, vai-se construindo num processo dialético, elucidando o binômio teoria-prática e reflexão-ação para *aprender*”, pois a realidade na qual se insere é mutável, portanto, seu saber precisa ser revisto (grifos da autora). Essa formação é importante para o exercício de práticas pedagógicas integradoras.

Confrontando as falas dos professores entrevistados, percebemos então que a articulação dos conteúdos ocorre com maior frequência dentro da própria disciplina, no momento em que o professor se utiliza de outras disciplinas próximas para tentar explicar um conceito da aula. Ou dentro dos próprios núcleos, não ocorrendo assim um diálogo com os professores dos outros núcleos. Identificamos que 41% dos professores mencionaram relacionar-se majoritariamente com os professores do mesmo núcleo. Enquanto outros 33% disseram relacionar-se com os professores dos outros núcleos também, porém cordialmente, sem necessariamente estabelecer parcerias para integração entre disciplinas.

A questão da integração dentro dos próprios núcleos se confirma na fala do entrevistado P3 NA PAR¹ quando fala que tem facilidade de integrar com as disciplinas do núcleo propedêutico, porém “entre as disciplinas técnicas eu ainda tenho que refletir a respeito. Entre as disciplinas propedêuticas eu sinto capacidade”. Percebemos também diferentes olhares em relação a esse quesito. Alguns avaliaram a integração como algo possível de se realizar, enquanto outros consideram de difícil execução, é o que revela P3 NA ZN: “A integração é complicada. Vejo com áreas mais próximas um pouco [...]. É muito difícil, porque toda a nossa formação é separada”.

¹ Nomenclatura usada para designar os professores entrevistados de acordo com núcleo e *campi*. Nesse caso, P3 significa Professor 3, NA significa que sua disciplina está associada ao Núcleo Articulador e PAR refere-se ao IFRN *campus* Parnamirim, no qual está lotado esse professor. Seguindo a mesma lógica, NE se refere aos professores vinculados ao Núcleo Estruturante e NT vinculados ao Núcleo Tecnológico. Enquanto, ZN diz respeito ao IFRN *campus* Natal Zona Norte e o CNAT se refere ao IFRN *campus* Natal Central.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dos Campi analisados, o *Campus* Natal Central foi o que apresentou maior índice de declarações acerca da dificuldade de diálogo entre as diversas áreas. Isso pode se justificar pela estrutura do Campus que é dividido em diretorias, onde os professores ministram aulas em diferentes diretorias. Diferentemente do que ocorre nos dois outros Campi analisados, em que os professores são de uma única diretoria, ocorrendo assim uma maior possibilidade de aproximação entre eles.

Outra estratégia recorrente acontece no âmbito do Projeto Integrador (PI). Quando questionados sobre a experiência com o Projeto Integrador, 59% dos professores entrevistados mencionaram já terem participado pelo menos uma vez, mesmo que em outros Campi e com turmas de outros cursos. E foi unânime entre eles a apreciação da proposta curricular que estabelece a atividade como disciplina nos cursos, devido a rica experiência que promove aos que se envolvem. Porém, fazemos destaque a 01 professor que lembrou bem que as práticas pedagógicas integradoras não devem se limitar ao Projeto Integrador. Esse destaque tem grande importância visto que, diferentemente do PI, as práticas pedagógicas integradoras devem ocorrer nas intervenções cotidianas realizadas pelos docentes, voluntariamente e com liberdade, ultrapassando as barreiras disciplinares e os semestres letivos. O Projeto Integrador é um componente curricular presente no PPC dos cursos com a finalidade de oportunizar a articulação e aplicação entres os conhecimentos estudados nas diferentes disciplinas. Henrique e Nascimento (2015, p.7) afirmam que “o Projeto Integrador é um tipo de prática integradora que visa superar tanto as dicotomias existentes entre teoria e empiria como a fragmentação historicamente construída entre as disciplinas e campos do conhecimento”.

Essa prática busca religar os diferentes saberes, de forma que possam se complementar na sua diversidade deixando para trás a hierarquização que as ciências foram adquirindo no decorrer do tempo.

Reconhecemos que o PI é uma prática pedagógica integradora e de grande peso na formação dos sujeitos que dele participam tendo em vista a oportunidade de vivências reais e aplicação do que foi aprendido até então. Mas ocorre, como mencionamos, no âmbito de um componente curricular. Como as práticas pedagógicas integradoras das diferentes áreas do conhecimento devem ser o cerne



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

do trabalho docente na busca pela formação humana integral, defendemos que devem, portanto, ser buscadas para além do PI. Nesse universo, Pacheco (2012, p.60) menciona:

[...] O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender.

Essa defesa se baseia na perspectiva de garantir aos sujeitos em formação, por meio de práticas integradoras de articulação do conhecimento, formação completa que os permitam realizar a leitura de mundo de forma crítica, se reconhecendo parte integrante e também por ele responsável. No entanto, essa não tem sido uma prática conseguida por todos os professores entrevistados, como pode ser observada na primeira questão.

As maiores dificuldades encontradas na realização do ensino integrado, estão relacionadas com a formação inicial desses professores, que tiveram conteúdos organizados de forma sequencial e hierárquica, por meio de disciplinas fragmentadas, onde o conhecimento era compreendido em uma lógica cartesiana e transmitido de maneira que o aluno assimilasse e reproduzisse. Pois como Benachio (2011) pontua, o professor é um sujeito que constitui e se constitui dialeticamente pelo meio no qual está inserido e que se confronta com as marcas trazidas pela historicidade de sua formação prévia. Por isso, não podemos culpabilizá-lo por sua atuação, desconsiderando as marcas que carrega de seu contexto de formação.

Nesse sentido, um dos entrevistados, falando sobre os desafios encontrados, menciona que:

[...] os alunos de hoje, a sociedade como um todo, é uma sociedade diferente, uma sociedade muito dinâmica, de multimídias, altamente conectada. Então, é um desafio adaptar o conhecimento (que basicamente pelos docentes atuais, foi tido de forma tradicional) a um estudo mais imerso, mais pautado e, em alguns casos, mais profundo [...]. Hoje em dia os alunos têm acesso a todos os meios de comunicação, mas, em compensação, isso também dá uma “superficialidade”, eles acabam tendo acesso a muita coisa e acabam não se aprofundando, não tendo essa possibilidade de fazer uma imersão profunda naquele conhecimento... isso é um desafio! Você levar a estrutura curricular que a gente tem, acredita que é necessário, para esses profissionais, pra essa realidade. (P1 NT CNAT)

Por essa fala, visualizamos o reconhecimento do professor quanto ao desafio com o qual se depara cotidianamente: a formação tradicional recebida em contraponto com as rápidas mudanças



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tecnocientíficas e os necessários subsídios para uma formação sólida capaz de compreender e intervir criticamente na sociedade. Alguns dos entrevistados, apesar de identificar importâncias válidas no currículo integrado, alegam que não foram formados na perspectiva da integração, nem mesmo para dialogar com outras áreas do conhecimento e, muitas vezes, não tentam/conseguem ultrapassar essas barreiras. Um argumento que justifica a dificuldade encontrada no desafio da prática pedagógica integradora. Então, estudar sobre esse campo de atuação, reconhecer o valor das práticas pedagógicas integradoras e fazer uso cotidiano delas é fundamental para atender a perspectiva de formação humana integral a qual o IF se propõe.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas integradoras, cerne principal de discussão neste trabalho, configuram-se como ferramenta estratégica para atender a perspectiva de formação humana integral a qual o IFRN se propõe a realizar.

Conforme apresentado ao longo deste artigo, essas práticas baseiam sua intervenção docente na articulação entre os diferentes núcleos de ensino, buscando interligar os conhecimentos das áreas a fim de fornecer subsídios teóricos para uma sólida formação de base única para seus estudantes. Essas práticas têm como alvo garantir aos sujeitos em formação elementos que os permitam estabelecer conexões entre teoria e prática para compreender as múltiplas determinações que repercutem sobre a historicidade social. No entanto, desenvolver esse trabalho, tentando articular ciência, cultura, tecnologia e trabalho não é fácil.

Estamos certos de que não conseguimos elucidar as respostas para todas as questões implicadas na prática docente. Mas, o esforço realizado nesse trabalho buscou identificar se tem ocorrido práticas pedagógicas integradoras no contexto de vivência do curso de informática e o que tem dificultado essas práticas de integração entre as diferentes áreas de conhecimento. Isso pode ser constatado a partir da análise feita sobre as falas dos entrevistados. Inúmeros desafios se impõem à prática docente, sobretudo, no que tange à formação desses profissionais, por vezes



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

gerando equívocos conceituais e/ou práticas que vislumbram apenas o mercado de trabalho e não prepara os alunos para o mundo do trabalho.

Embora a parte do grupo entrevistado conceba que tem se esforçado para assegurar uma formação de qualidade, nem todos apresentam por meio de suas falas práticas pedagógicas integradoras comprometidas com a formação humana integral dos sujeitos. Os elementos pela pesquisa constatados nos permitem construir novas questões de investigação e nos fornecem pistas de quais caminhos andar. Portanto, nos dispomos a continuar investigando o universo de atuação docente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014 (Coleção formação pedagógica; v. 7).

BENACHIO, Marly das Neves. **Como os professores aprendem a ressignificar sua docência?** São Paulo: Editora Paulinas, 2011 (Coleção educação em foco).

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. III Trabalho de campo, 4. Entrevistas, p. 134-139.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro Franco. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em Formação. Série saberes pedagógicos).

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; NASCIMENTO, José Mateus. Sobre práticas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na educação básica. **Revista Holos**, Natal, v. 4, ano 31, p. 63-73, jul. de 2015.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: proposta de diretrizes curriculares**. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: